

Cursos oferecidos

Noções básicas de pedologia

Pesquisador: Ênio Fraga da Silva

Carga horaria: 32 horas.

Manejo e conservação do solo e da água

Pesquisador: Cláudio Lucas Capeche

Carga horaria: 32 horas.

Classificação de terras para irrigação

Pesquisador: Fernando Cezar do Amaral

Carga horaria: 32 horas.

Tecnologia de Wetland e Fitorremediação

Pesquisador: Sílvio Tavares

Carga horaria: 16 horas.

Recuperação de Áreas Degradadas e Contaminadas

Pesquisador: Sílvio Tavares

Carga horaria: 32 horas.

Implantação e Manejos Agronômicos das Espécies Vegetais Seleccionadas e Produção de Biomassa para a fabricação de Briquetes

Pesquisador: Sílvio Tavares

Carga horaria: 32 horas.

Tecnologia e Economia do Briquete

Pesquisador: Sílvio Tavares

Carga horaria: 32 horas.



Realização



Patrocínio



Ano: 2013
Tiragem: 1000
Edição: NCO/Solos

Embrapa Solos

Rua Jardim Botânico, 1.024 - Jardim Botânico

Rio de Janeiro, RJ - Brasil - CEP 22460-000

Tel.: (021) 2179 4500 - Fax: (021) 2274 5291

<http://www.cnps.embrapa.br>



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Formação de disseminadores em gestão ambiental na região do Baixo-Açu, RN



Educação Ambiental e Gestão Ambiental

Entendem-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum da população, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Já a Gestão Ambiental visa ordenar as atividades humanas para que estas originem o menor impacto possível sobre o meio. Esta organização vai desde a escolha das melhores técnicas até o cumprimento da legislação e a alocação correta de recursos humanos e financeiros.

Os problemas ambientais provocados pela humanidade decorrem do uso do meio ambiente para obter os recursos necessários para produzir os bens e serviços que estes necessitam e dos despejos de materiais e energia não aproveitados neste meio. A constatação de que tais problemas são globais gerou uma diversidade de acordos multilaterais entre os países concernentes às mais diversas questões ambientais.

O marco inicial da educação ambiental no âmbito internacional é a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente Humano realizada em Estocolmo em 1972. A partir desta conferência, se conceituou que o vínculo entre desenvolvimento e meio ambiente é indissociável e que este entendimento é a base

de um novo conceito que surgiu desde então denominado de desenvolvimento sustentável.

A percepção da Embrapa e da Petrobras (ambas empresas públicas) é que para se obter sucesso nas transferências de tecnologias em seus projetos de pesquisas, processos, produção, etc., tanto a Educação Ambiental quanto a Gestão Ambiental, tem de estarem sedimentadas e disseminadas entre as comunidades de abrangência de seus projetos.

Neste sentido, foi estabelecido como metas do Projeto Caatinga Viva, a capacitação técnica através de cursos de curta duração, treinamentos técnicos, dias de campo e cursos de aperfeiçoamento para os técnicos da extensão rural, engenheiros agrônomos, engenheiros florestais, biólogos, geógrafos, técnicos agrícolas, e professores das redes estadual e municipal, dos nove municípios de abrangência do projeto, com o objetivo de formar através desses técnicos, disseminadores para educação ambiental e gestão ambiental na região do Baixo-Açu no Rio Grande do Norte.

A Embrapa Solos, através dos seus pesquisadores, ministrou diversos cursos em diferentes temas, visando contribuir de maneira efetiva com os temas propostos pela Petrobras, apresentando aos alunos as tecnologias geradas na empresa, e principalmente demonstrando as mesmas não somente em salas de aulas, como em muitas atividades de campo, de maneira a

garantir uma total sedimentação dessas tecnologias aos alunos envolvidos nos cursos.

Devido ao sucesso obtido nestas capacitações ministradas pelos pesquisadores da Embrapa Solos e da total aderência dos temas e assuntos abordados nos mesmos ao diagnóstico pretérito que mostrou a deficiência dos profissionais formados nestes temas, várias entidades da região estão requerendo à Embrapa Solos a continuidade desses cursos, já que os mesmos não são ofertados na região com a qualidade e profundidade que foram ministrados.

